Roberto Cintra Martins



O IDEAL DO ESPORTE

Pontifícia Universidade Católica - PUC CARGO Professor



Minha contribuição para o debate em torno à Copa e às Olimpíadas será necessariamente espelho de minha própria pessoa.

Em eventos de tal dimensão, considero indispensável um olhar que vá para além da objetividade, que busque uma reflexão tão abrangente quanto possível sobre suas raízes e seu significado profundo.

Sabemos que o futebol e os Jogos Olímpicos não são entidades que se possam apreciar a partir de uma perspectiva limitada ao que se vê no aqui e agora. Ou melhor, trata-se de eventos que, ao acontecer no aqui e agora específico como o são os do Rio de Janeiro e do Brasil de hoje, inexoravelmente nos arrastam, nos seduzem e nos entusiasmam a resgatar sonhos e valores imorredouros - tais como o foram e ainda são os mitos e valores fundadores dos Jogos Olímpicos.



O ideal do esporte como pré-texto, con-texto e metáfora para a própria vida - pessoal e em comunidade – sempre se faz e se desfaz, em uma dinâmica onde o mito e o mistério mostram bem sua constância como fundamentos do humano.

Dito em outras palavras, é ali mesmo onde se vê e se lamenta a degradação do esporte em atividade instrumentalizada pela arrogância e ambição desmedida – a hybris dos antigos – é aí onde se abrem as brechas para o inusitado, o inovador, mesmo para o resgate da epopéia e da figura do herói. Ao lado da hybris, da mera busca do domínio sobre o outro, manifesta-se no esporte a autosuperação no amor – ao próprio país e à própria cultura, mas também ao país e à cultura do outro. Amor eros, amor philia, amor ágape: paixão, amizade e entrega total do ser.

Do legado da Copa e das Olimpíadas em terra brasileira, eis aí o mais valioso: a oportunidade de se construírem autênticas pontes para o entendimento do outro, entendimento profundo que pode emergir nos espaços públicos, nas redes sociais, em busca do ideal maior de congraçamento e amor entre todos os povos e culturas.

Que a Copa e as Olimpíadas sejam sobretudo isso, um pretexto para que floreça – tanto na esfera pública como no íntimo de cada um – o que temos de melhor para dar e receber. Que todos descubram a "janela de felicidade" que ora se abre na medida em que soubermos valorizar a oportunidade de nos entregar, de corpo e alma, ao outro, ao diferente, ao que não é espelho.

E que o mundo todo possa se fazer mais unido em torno do mistério do humano, que se situa sempre acima e para além do aqui e agora, remetendo-nos para nosso destino último, que é o da união na experiência concreta e partilhada do cidadão, esportista e torcedor.

E que o mundo todo possa se fazer mais unido em torno do mistério do humano, que se situa sempre acima e para além do aqui e agora, remetendo-nos para nosso destino último, que é o da união na experiência concreta e partilhada do cidadão, esportista e torcedor.